



ÍNDICE

INTRODUÇÃO

1 . Condições para que exista um sacramento no casal

- a. Indissolubilidade
- b. Fecundidade
 - 2.1 Fecundidade conjugal. Super abundância e crescimento do amor conjugal.
 - 2.2 Fecundidade familiar. Os filhos.
 - 2.3 Fecundidade social. Doar-se aos outros.
 - 2.4 Fecundidade espiritual. Ética cristã de vida.
- c. Liberdade e consentimento
- d. Fidelidade

2 . A qualidade do amor cristo entre os cônjuges

- O amor é paciente
- O amor é amável
- O amor não é invejoso
- O amor não é arrogante nem orgulhoso
- O amor nada faz de inconveniente, nem procura o seu próprio interesse
- O amor não se irrita
- O amor não guarda ressentimentos
- O amor não se alegra com a injustiça
- O amor rejubila com a verdade
- O amor tudo desculpa
- O amor tudo crê
- O amor tudo espera
- O amor tudo suporta
- O amor jamais passará

Introdução

Hoje, sobretudo no modelo da nossa sociedade ocidental, pensa-se no matrimónio matrimônio como um contrato social que se baseia, fundamentalmente, no amor que o homem e mulher têm um pelo outro pelo qual decidem partilhar as suas vidas. Para muitas pessoas este amor é uma fonte de felicidade e pode durar a vida toda, independentemente de serem ou não crentes.

O que é que a Fé traz ao nosso matrimónio matrimônio para que ele seja diferente ? Que significa cristãos casados ?

Pensamos que há duas coisas que, de uma forma essencial, marcam a diferença entre um Matrimónio Matrimônio cristão e um não cristão.

- a primeira é a sua **transcendência**, isto é a sua união sacramental.
- a segunda é a **qualidade do amor** que deve existir entre os cônjuges.

Durante a nossa intervenção abordaremos estes dois aspectos. Veremos primeiro as condições necessárias para que exista, verdadeiramente, um sacramento na união conjugal e, depois, analisaremos o texto evangélico, onde encontramos as condições que o amor cristão deve ter,

como um modelo de amor entre os esposos que deve ser preservado, dia após dia, para que o nosso matrimônio seja, como nos diz a Carta Fundadora “um louvor a Deus e um testemunho aos homens que prova que Cristo salvou o Amor”.

1 . Condições para que exista o sacramento num casal

a . Indissolubilidade

“Então o homem exclamou : ‘Esta é sim, realmente, é osso dos meus ossos e carne da minha carne. ! Chamar-se-á Ela será chamada «mulher», visto ter sido porque foi tirada do homem!’. Por esse motivo, o homem deixará seu pai e a sua mãe, para se unir a sua mulher, ; e os dois serão eles se tornam uma só carne”. (Gen.2,23-4).

O facto de eles se tornarem uma só carne, é o forte laço estabelecido por Deus Criador, através do qual os esposos descobrem a sua própria humanidade, tanto na sua origem como na dualidade de uma misteriosa atração sexual de um pelo outro.

Mas esta decisão mútua de união de dois corpos, nasce do reconhecimento da individualidade do outro e da necessidade de o aceitar tal como é, em todos os conceitos e em todos os aspectos. Esta decisão, que inicialmente foi uma eleição, torna-se real devido à liberdade de que os seres humanos foram dotados desde a criação.

Esta livre aliança conjugal dos esposos é a causa de o casal se tornar uma só carne. Assim, quer a eleição quer a expressão da própria determinação, apoiam-se sobre o fundamento desta estrutura, isto é, sobre o fundamento da sua própria consciência (Catequese de João Paulo II, 25-XI-1979).

A Igreja baseia a indissolubilidade do matrimônio nos textos de São Mateus (19,1-9). Quando os fariseus perguntam a Jesus se se pode repudiar a sua mulher por uma qualquer razão. Jesus comenta-lhes o texto do Génesis e acrescenta para reforçar : *“O que Deus uniu, jamais o separe o homem”*. Quando eles insistem dizendo que Moisés aceitava a carta do divórcio, Jesus, uma vez mais, insiste, dizendo : *“no princípio não foi assim”*, com esta frase Ele queria acentuar a Vontade de Deus que quer que o Matrimônio seja para sempre. Os Seus discípulos comentam que, com estas condições, não é conveniente casar. Jesus responde-lhes : *“Nem todos compreendem esta linguagem, mas só aqueles a quem isso é dado”*. Com estas palavras, Jesus recorda-nos, como Ele o faz assiduamente, a responsabilidade e a exigência que a eleição de Deus implica para transmitir a Sua Mensagem. Tudo isto deve levar-nos a reflectir sobre se realmente queremos ser coerentes com a nossa condição de cristãos.

Todavia, nós, pessoas, falhamos a para com Deus, a nós próprios para conosco e aos para com os outros., é por isso que a convivência de um casal, por vezes, se torna tão difícil e dolorosa que se deveria aconselhar uma separação para o bem dos cônjuges e, mesmo, das pessoas que os rodeiam. Mas ainda que não queiramos falar destas coisas, queremos lembrar que na Igreja existe a possibilidade de uma revisão das condições para a realização da união, pois, talvez, possa não ter havido sacramento, e nesses casos, pode ser anulado. Mas nós pensamos, como disse o Cardeal Danneels por ocasião da reunião do Colégio Internacional em Maredsous, que os cristãos deveriam permanecer pessoas de compaixão em relação àqueles que sofrem o fracasso de seu casamento¹.

¹ Maredsous, Cardinal DANNEELS (17/07/1998:” Ser misericordioso para com os casais separados ou divorciados, isto não significa que as Equipas de Nossa Senhora abram as portas a todos. A questão não está apenas na identidade do Movimento. O problema é o seguinte: em certos momentos, os membros do Movimento poderiam ter a tentação de calar o ideal do Matrimônio cristão a fim de não ferir ou magoar os que estão numa

Terminaremos este ponto com este poema do Cântico dos Cânticos (8,6)

*«Grava-me, como selo em teu coração,
como um selo no em teu braço,;
porque pois o amor é forte, é como a morte! é o amor
implacável Cruel como o abismo é a paixão;
os seus ardore suas chamas são chamas de fogo,
são labaredas divinas uma faísca de Iahweh!*

*Nem as As águas caudalosas da torrente
conseguirão jamais poderão apagar o fogo do amor,
nem as torrentes o podem submergiros rios afogá-lo..*

*Se Quisesse alguém desse dar tudo que tem
toda a riqueza de sua casa
para comprar o amor . . .
seria Seria ainda tratado com desprezo ».*

O AMOR NÃO SE VENDE !

b. Fecundidade

É preciso distinguir as várias espécies de fecundidade que é possível encontrar no Matrimónio Matrimônio, em função dos frutos que se obtêm :

- b. 1 - Fecundidade conjugal – abundância e crescimento do amor conjugal.
- b. 2 - Fecundidade familiar – os filhos
- b. 3 - Fecundidade social – doar-se aos outros.
- b. 4 - Fecundidade espiritual – ética cristã de vida

b. 1 - Fecundidade conjugal – abundância e crescimento do amor conjugal.

O amor conjugal não é amor se não for fecundo, pois todo o amor – para que seja verdadeiro amor – deve ser aberto aos outros. Quando um homem e uma mulher iniciam as suas relações conjugais, devem procurar, de uma forma insistente, a perfeição do seu amor, devem aprender a amar-se dia após dia, devem exercitar-se na mútua relação afectiva afetiva e espiritual que os uniu. Esta aprendizagem contínua é fecunda, pois assim o casal unir-se-á cada vez mais, compreender-se-á melhor e doar-se-á mais um ao outro sem egoísmos nem exigências.

As relações sexuais são a expressão mais sublime do amor conjugal ; é o maior dom de dois seres que, neste encontro amoroso, chegam a ser uma só carne. Já não são dois seres diferentes, mas um casal unido pela sexualidade, que, por sua vez, é o fruto e a expressão do mais profundo amor que eles sentem um pelo outro na intimidade dos seus respectivos seres.

No Matrimónio Matrimônio não existe um acto ato sexual puramente físico. Este acto ato é sempre acompanhado de uma carga afectiva afetiva que não se pode pôr de lado. Até naqueles

situação de falhanço. Não será preciso chegar ao ponto de “pedir licença” para falar do ideal...e é por isto que é difícil permitir a entrada de casais separados ou divorciados nas Equipas de Nossa Senhora. Notemos que, se os divorciados recasados têm por vezes a sensação de não pertencerem mais à Igreja, isso não é verdade: eles são membros de corpo inteiro (cf. Enciclica Familiaris Consortio). Também não é justo dizer que eles são únicos que não podem vir à Mesa de Comunhão: muitos outros deveriam reconhecer-se num estado pior e não comungar, tais como os que cometem graves injustiças ou adultério, ou matam o próximo com o mal que dizem”.

momentos em que o casal, devido a circunstâncias diversas da vida, atravessa momentos difíceis ou delicados na sua relação, esta afetividade afetividade de um para com o outro, faz com que o acto ato sexual dê a paz e é momento para um novo encontro a dois. Nós pensamos que a abstinência sexual por razões outras que a livre decisão do casal, poderá ser prejudicial à harmonia da relação (conjugal). O importante é integrar a relação sexual ao interior do processo de construção do “nós”, no sentido cristão do termo.

Se as atitudes do encontro sexual são «portadoras de vida», encontraremos aí não só o aspecto da união, mas também o aspecto da procriação, apesar de nem sempre se poderem gerar filhos, cria-se – e isso é duradouro – um sinal de fecundidade, um novo ser: o casal conjugal («L’amour du couple» Mercedes Lozano).

O importante é incarnar a relação sexual em todo o seu processo de construção do «NOS» e com um sentido completamente cristão.

b. 2 - Fecundidade familiar – os filhos

O dom mútuo dos esposos fá-los pensar, séria e conscientemente, sobre a capacidade de gerar filhos. Hoje, envolvidos, como estamos, num mundo demasiadamente complicado, o casal deve medir muito bem as suas forças, tendo em conta, também, o seu desejo e a sua ilusão de gerar um certo número de filhos. No momento de fazer tais contas, isto é, de exercer uma paternidade responsável, devemos ter um coração generoso e não nos agarrarmos a ideias ideias egoístas que, actualmente actualmente, têm a maioria dos casais..

A Igreja insiste na ideia das relações conjugais sempre abertas à vida.

O que distingue um casal cristão dos restantes casais é, fundamentalmente, esta faceta – estar abertos à vida significa glorificar Deus sendo colaboradores na criação de um novo ser.

É preciso, portanto, deixar de lado o excesso de materialismo que nos envolve e deixarmo-nos conduzir pela Vontade de Deus, com toda a generosidade, alegria e esperança, mas, ao mesmo tempo, é preciso estar consciente que ter um filho é uma decisão única e exclusiva dos esposos.

b. 3 - Fecundidade social – doar-se aos outros.

Quando se diz que o casal deve estar aberto à vida, não é só à vida de um novo ser, mas é também aberto aos outros : amigos, conhecidos, camaradas colegas de trabalho, igreja, sociedade, Como dissemos atrás, o casal é portador da vida onde quer que esteja. Com o testemunho do seu amor conjugal, da sua fidelidade, da sua indissolubilidade o casal será um exemplo para o mundo. Além disso, é preciso aprender a amar para além da sua própria família e abrir-se com um amor evangélico aos outros.

b. 4 - Fecundidade espiritual – ética cristã da vida

Queremos ainda ressaltar um último aspecto da fecundidade – a fecundidade espiritual – que consideramos fundamental para todos os casais cristãos.

A união dos corpos é a sublimação do amor no casal, mas esta sublimação também possui um enorme conteúdo espiritual que é fundamental para a vida dos esposos e se torna um acto ato de reconhecimento para com o Criador ao agradecer-Lhe agradecer-Lhe este encontro. É então que se produz a fecundidade espiritual.

O casal adquire um profundo compromisso com Deus agradecendo-Lhe o sinal sacramental do Matrimónio Matrimônio, este sinal é o amor que Deus nos dá. Este compromisso não pode ser guardado no coração dos esposos, como se fosse um tesouro escondido, mas é preciso transmitir este amor de um pelo outro, para em seguida o derramar sobre os outros.

Cada cônjuge adquire o compromisso de cuidar do outro para que ele (ela) atinja um progresso espiritual na sua caminhada em direcção direcção ao encontro com o Senhor. O Amor de Deus, que se preocupa com a salvação humana, quer receber o reflexo desse amor em cada membro do casal pelo seu cônjuge. É preciso que ambos se preocupem, de uma forma activa ativa e firme, com sua história de salvação.

Esta tomada de consciência conjugal, aceite aceita pelos esposos, desemboca necessariamente numa vida espiritual fecunda e que nos conduz a um compromisso cristão de vida. É assim que as nossas experiências cristãs e a nossa Fé serão, pelo menos, tão visíveis como os nossos conhecimentos e a nossa cultura.

c . Liberdade e Consentimento

A liberdade é uma condição prévia e indispensável para que um casal se formalize e receba o Matrimónio Matrimônio canónico canônico. Tal como Deus nos deu a liberdade, empregamos esta liberdade para escolher o nosso casal, as pessoas escolhem-se mutuamente. Se desde o início do Matrimónio Matrimônio não existir liberdade, o Matrimónio Matrimônio não existe.

Quando os esposos se aceitam livremente, exercem o seu consentimento ; este é o acto ato humano com o qual os esposos se doam e se recebem mutuamente (Gn.48,1). Por isso, podemos dizer que o consentimento é um acto ato da vontade de cada um, é uma aceitação consciente da nova vida que eles decidiram empreender juntos.

Mas esta liberdade deve ser preservada durante todo o tempo em que dura o Matrimónio Matrimônio. Cada cônjuge deve ter liberdade suficiente para poder mostrar ao outro que esta liberdade o impele a ficar unido a ele (a ela) para toda a vida, pois a vida em comum não é uma obrigação, mas uma decisão livre e voluntária, que foi assumida num determinado momento da vida e assim permanecerá para sempre.

A liberdade supõe um esforço pessoal para com o outro e isso implica a vontade de estar e permanecer juntos., pPara tal, é preciso escutar, compreender e apreciar, e estas três condições permitirão que a personalidade do outro aja livremente. Isto é difícil na vida de todos os dias, pois há o risco de açambarcar o outro como se se tratasse de um bem exclusivo.

Dada a importância que em qualquer casamento têm a LIBERDADE e o CONSENTIMENTO, é condição incontornável para todos os cristãos casados que nos dediquemos totalmente à formação dos casais antes do Matrimónio Matrimônio, para os fazer compreender que não se

podem abstrair destas duas condições e precisam de as manter vivas durante toda a vida conjugal.

d . Fidelidade

Quando na liturgia do Matrimónio Matrimônio, o casal jura fidelidade um ao outro para toda a vida, será que sabem o que quer dizer fidelidade ? Pensamos que, na maioria dos casos, há muito boa vontade, mas não sabem a fundo o quanto a «fidelidade» obriga.

A fidelidade cristã ultrapassa o acto ato de se ficar unido para toda a vida a uma mesma pessoa.

Fidelidade é, sobretudo, acreditar no outro apesar de todas as mudanças que se produzem ao longo da vida conjugal. Também é um primeiro passo para nos aproximarmos do outro, aqueles momentos de crise e de desacordo que acontecem ou o saber ultrapassar e aceitar as decepções com acções ações que não se esperavam do outro e, além disso, saber perdôá-las.

Também podemos entender a fidelidade como a expressão de sempre querer o bem para o outro. Sabendo sempre reconhecer e dar valor aos seus desejos. Respeitando o outro e tendo em conta tudo o que de bom recebemos dele (dela) e, sobretudo, nunca esquecendo o que foi para nós a descoberta e a experiência de amor, graças a que uma outra pessoa, um dia, nos olhou, nos acolheu e nos amou como jamais teríamos pensado.

Mas para que esta fidelidade exista e permaneça, é preciso :

- disponibilidade para si mesmo e para o outro ;
- comunicação nos três aspectos : oral, corporal e espiritual ;
- saber mostrar o amor mútuo, não basta que se suponha ;
- uma valorização positiva e constante do outro, mesmo nos piores momentos da relação ;
- ter capacidade, humildade e senso comum para resolver os possíveis conflitos. Saber perdoar sem humilhar.

Poderíamos resumir todos estes aspectos da vida conjugal com uma só palavra : **RESPEITO**.

O respeito de um para com o outro é o resumo geral da convivência, dado que quando se respeita o que o outro quer, respeita-se a si mesmo. Aceitamos o que o outro faz ou diz, porque assim não invadimos a sua liberdade. Desde Deste modo obteremos uma vida conjugal estável e duradoura duradoura, pois nunca faremos nada que possa incomodar o outro. Hoje, lamentavelmente, há muitos casais que não têm o respeito necessário para as suas vidas.

2 . Qualidade de amor cristão entre os esposos

Como terminámos terminamos esta exposição sobre as características do Matrimónio Matrimônio Cristão, queremos aprofundar um pouco sobre o amor no seu aspecto prático na vida. Para tal vamo-nos socorrer da Bíblia.

Na Bíblia o amor dos esposos foi, muitas vezes um modelo para explicar o amor de Deus para com o seu povo eleito, para com os homens em geral e, também, como amor de Deus pela Seu

Igreja. Por isso a primeira palavra que se lê no Antigo Testamento, pronunciada pelo homem, são palavras de louvor pela sua companheira que acaba de ser criada : *“Esta sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne”* (Gn. 2, 23).

Esta enormidade de sinais conjugais ao longo da Bíblia, indicam e reforçam a importância que sempre se deu ao Matrimónio Matrimônio. Lamentavelmente, hoje o Matrimónio Matrimônio é uma das instituições que atravessa mais crises. Porquê esta aparente *DESRAZÃO* ? Aqueles que como nós já temos uma vida de casados algo longa e que soubemos fazer bem a eleição só vemos vantagens e aspectos vantajosos para o casal. No entanto, o número de divórcios e de separações aumenta progressivamente e há cada vez mais casais que se estabelecem como uniões de facto fato, sem mesmo aceitarem o casamento seja civil ou religioso.

Deveríamos esforçar-nos por anunciar à sociedade o que é para nós o Matrimónio Matrimônio, para nós – cristãos casados sacramentalmente. Quais são os aspectos mais positivos e os aspectos menos positivos, bem como a maneira de levar os casais a estabelecer um compromisso que tenha, antes de mais, uma perspectiva de futuro e não apenas um acto ato que, à partida, se pensa poder vir a ser dissolvido.

Acreditamos que a melhor maneira é apoiar-se no amor que deve encher cada casal quando este quer começar uma vida nova. Mas como deve ser este amor ? Para falar deste amor pensamos que podemos comentar alguns dos aspectos das qualidades do amor que São Paulo definiu tão bem na sua Carta aos Coríntios (1ª Cor. 13,1-13) e que se lê em quase todas as celebrações de Matrimónio Matrimônio.

a. O amor é paciente

Hoje, nesta época em que vivemos e onde diríamos tudo é apressado e urgente, falar de amor paciente, tranquilo tranqüilo, fiel, parece paradoxal. No entanto, devemos proclamar que o verdadeiro amor precisa de paciência para superar com firmeza as dificuldades que nos acompanham durante a nossa vida de casal, dificuldades que supõe momentos de sofrimento e de resignação.

É nas pequenas coisas de cada dia que devemos empregar esta característica e, sobretudo, saber respeitar os silêncios do outro e tentar compreendê-las pondo-nos no seu lugar. Talvez seja esta a qualidade que falta mais assiduamente em muitos casais.

b. O amor é amável

Quando dizemos amável, queremos dizer acolhedor. Devemos mostrar a nossa ternura ao nosso cônjuge da melhor forma que o soubermos fazer. A linguagem corporal tem uma função primordial no amor conjugal. As nossas relações devem ser presididas pela doçura nas mais variadas formas e maneiras, bem como pelo sentido de serviço dos nossos actos atos. Mas, quando falamos da linguagem do corpo, não falamos necessariamente da sexualidade, falamos de todo o conjunto : os olhares cúmplices dos cônjuges, os sorrisos, as carícias, um beijinho quando se sai ou quando se entra, a piedade mútua diante das dificuldades de cada um na sua vida profissional, familiar, social, etc. , Pormo-nos no lugar do outro significa sofrer com os seus problemas e alegrarmo-nos com as suas alegrias. Tudo isto demonstra uma ternura ilimitada.

c . O amor não é invejoso

Inveja, ciúme, rivalidade, etc., são maus conselheiros para os cônjuges. Na vida de casal não há lugar para a inveja. Devemos saber aceitar as nossas limitações humanas e as do nosso

cônjuge. A inveja aparece quando há uma rivalidade e quando ela existe, tudo acaba mal no casal. É preciso saber falar e saber aceitar a nossa pequenez diante do outro para conseguir superar este aspecto.

Atualmente Atualmente e devido à integração da mulher no mundo do trabalho, podemos encontrar circunstâncias em que ela triunfa e ele não, ; isto pode criar no homem situações de inferioridade que levam a um sentimento de inveja ou ciúme. Nestes casos, o casal deve saber assumir esta particularidade e proceder de forma que isso não altere a sua relação conjugal.

d. O amor não é arrogante nem orgulhoso

Hoje, há muitos casais que se gabam dizendo que são os melhores, tanto um como o outro e, em todos os aspectos da vida. Esta conduta não leva a nada de positivo, e quando tal conduta se reflecte reflecte na vida íntima do casal, é a catástrofe total. Não nos devemos gabar diante da pessoa que partilha a nossa vida, pois esta conhece-nos bem demais e sabe quais são os nossos defeitos. Devemos ser simples e humildes, mais ainda sinceros e capazes de louvar o nosso cônjuge mais que a nós mesmos.

Bastará um diálogo frequente frequente e sincero entre os esposos para esclarecer estes ambientes.

e. O amor nada faz de inconveniente não procura o seu próprio interesse

Na vida de cada dia, o casal não deve cair em situações grosseiras ocasionadas por hábito. Tudo o que foi dito mostrará uma falta de atenção para com o outro que não merece perdão. Devemos viver como vivíamos no dia em que nos casámos casamos e não nos deixarmos levar pelo comodismo ou faltas de respeito.

De tempos a tempos é bom recordarmo-nos de como éramos durante os nossos primeiros anos de casamento, e mesmo durante os tempos de namoro e comparar como somos hoje, como nos modificámos modificamos e porquê. Se formos honestos aperceber-nos-emos que caímos, sem o querer, na vulgaridade que jamais tínhamos concebido e, pouco a pouco, o egoísmo apoderar-se-á do nosso Matrimónio Matrimônio.

f. O amor não se irrita

Nós, os seres humanos mudamos tanto quanto muda a nossa situação pessoal. No Matrimónio Matrimônio passa-se o mesmo ; por isso havia coisas no início que nos agradavam e nos faziam sorrir com o nosso casal cônjuge, mas o tempo passa, e, num certo momento, essas mesmas coisas irritam-nos e exasperam-nos. A causa não está na mudança do nosso cônjuge, nem na sua nova forma de agir, mas fomos nós que mudámos mudamos, e, geralmente, mudamos para pior.

Poderíamos imaginar um diálogo conjugal, pouco tempo depois do casamento :

- *“Meu querido (Minha querida) viste os meus óculos ?”*
- *“Não, não os vi, mas vou procurá-los.”*

Alguns anos mais tarde :

- *“Que se danem os teus óculos !”*

Não se zanguem com estas histórias, pois é bem provável que nós façamos o mesmo, em versão corrigida e aumentada. Devemos esforçar-nos por agradar em vez de provocar.

g. O amor não guarda ressentimentos

Mesmo quando não somos capazes de vislumbrar na nossa memória situações desagradáveis provocadas pelo nosso cônjuge (mesmo que ele / ela não tenha feito de propósito), a verdade é que por vezes idealizamos uma pequena vingança. Por exemplo, no momento de uma discussão, recordamo-nos de momentos que não nos agradaram. Imediatamente pensamos :

- *“Quando me fizeres alguma coisa, recordar-te-ei o que me disseste e, então, verás como isso também não te agrada.”*

Graças a Deus, pouco tempo depois tudo fica esquecido e esta situação nunca se repete, mas existe um perigo real. Devemos, portanto, manter a todo o custo a harmonia do nosso Matrimónio Matrimônio, ainda que por vezes, seja difícil de conseguir essa harmonia só porque a queremos, mas é preciso saber “trabalhá-la”. Esta harmonia atinge-se com calma durante os momentos difíceis e por isso não devemos dramatizar muito os factos fatos. Uma dose de sentido de humor também pode ser uma boa ajuda na solução destes problemas.

h. O amor não se alegra com a injustiça

É evidente que num casal há imensas situações injustas, sobretudo em sectores setores concretos da sociedade e alguns países do terceiro mundo ou que mantêm as tradições dos seus antepassados em que a mulher tem o papel de escrava. Nestes casos, obviamente, o amor é completamente diferente daquele conceito que temos do amor.

Mas, também no nosso mundo, existem situações injustas que, na maioria das vezes, não nos damos conta. E talvez no nosso casal possamos encontrar situações injustas ; por exemplo : não partilhar os trabalhos domésticos, pelo menos em cinquenta cinquenta por cento ... esta é, hoje, uma clara injustiça e é causa de fricções atritos no casal. É por isso que a simpatia, que não é mais do que a adesão, o interesse, o desejo, a vontade para com outra pessoa deve fazer-nos coerentes com esta ideia idéia.

i. O amor rejubila com a verdade

Se um homem e uma mulher se amam é porque a sua relação se baseia na verdade, é porque o que eles vivem e dizem está totalmente de acordo com aquilo que sentem e pensam.. Não há falsidade na sua relação. A mentira não entra; é preciso caçá-la se eventualmente ela aparecer...

Quando falta o amor é porque a mentira se instalou no casal. Um dos dois tem algo a esconder e não quer que se saiba, e apesar de tudo quer partilhar, sempre, a “sua” vida com o outro, mesmo fazendo batota que esteja fingindo. Entre estas duas pessoas o diálogo desapareceu, se é que alguma vez existiu. Se não houver diálogo em profundidade e não se consegue fazer sair tudo o que há no interior de uma pessoa ... a verdade dentro do casal, é como a verdade no Evangelho – é preciso vivê-la !

j. O Amor tudo desculpa

Quantas vezes ouvimos alguns casais dizerem :

- *“Se o meu marido (mulher) fizesse isto ou aquilo, jamais o perdoaria !”*

Diante desta proposta, interrogamo-nos, como será possível uma tal intransigência, pois desconhecemos a razão que o/a levou a cometer aquilo que para nós é um erro ou uma ofensa?

Não sejamos um juiz implacável, pelo contrário, devemos ser compreensivos e devemos saber perdoar. Muitas vezes os erros do outro são devidos a uma falta de ajuda ou de compreensão da nossa parte. É por isso que quando ou outro cometeu um erro, devemos pensar quantas vezes, também nós, o cometemos ou podemos vir a cometer.

É sempre preciso saber perdoar. O perdão num casal é a melhor defesa para o casal cristão.

k. O amor tudo crê

Será que nunca ninguém teve dúvidas ? A dúvida humana, mesmo que pequena, e sobretudo no início, pode, por vezes, assaltar-nos na nossa relação. Quando a dúvida desaparece, aparece a confiança complete completa e a pessoa sente-se gratificada. Pouco a pouco, e com o tempo, a confiança torna-se segurança e sincera amizade.

Esta confiança mútua faz com que o casal seja estável, faz com que os dois se conheçam mutuamente até ao ponto em que, em cada momento das suas vidas, sabem o quanto cada um deles precisa do outro e é isto que os enche de esperança no futuro.

l. O amor tudo espera

A origem da esperança num casal cristão está na confiança.

Nós cristãos recebemos a Fé de Cristo e vivemos também na esperança olhando o futuro imediato e eterno de nos encontrarmos na plenitude do Reino. O Matrimónio Matrimônio é um passo em frente para esse Reino, dado que o Matrimónio Matrimônio foi instituído para a salvação dos outros (Catecismo da Igreja Católica 1534) e neste caso específico para a salvação dos esposos.

É por isso que o amor tudo espera, espera na promessa do Reino. Viver o Matrimónio

Matrimônio, conscientes desta Esperança, é viver o Reino de Deus sobre a terra.

m. O amor tudo suporta

O amor entre as pessoas casadas é o apoio principal que o ser humano tem para levar a bom termo o casamento. O amor tudo suporta e mantém-se firme contra todas as dificuldades que os cônjuges encontram na sua vida comum.

Quem é que nunca passou maus momentos com o outro por causa de discussões mais ou menos duras ?

Mais tarde e mais tranquilos tranquilos, vendo as coisas com mais clareza, o amor fez-nos suportar aquele momento que sem amor ou com frieza poderia ter sido a causa de uma ruptura.

Por vezes acontece-nos barafustar desacordo com os amigos ou com alguém da família e se não o revemos não seremos capazes de dar um primeiro passo para uma aproximação, pois o nosso orgulho ferido impede-nos. Nesse caso não há amor.

Em conclusão, o amor é o suporte do nosso casal. Pena é que não o façamos extensivo a todos os outros

n. O amor jamais passará

O resumo de toda esta explicação sobre as qualidades do amor é que : o AMOR, com maiúscula, jamais passará. Se num casal existir um amor verdadeiro, nunca nos faltará, mas para tal devemos apoiar-nos sobre o maior amor que nos foi dado gratuitamente : O AMOR DE DEUS POR TODOS OS HOMENS, AMOR que sabemos ser inesgotável e constante.

Por isso, precisamos ser reconhecidos a este amor e saber conservá-lo através da oração constante. Só assim teremos Deus presente nas nossas vidas.

* * *